

ROBERTA SPINDLER



Heróis de  
Novigrath



Copyright © 2018 by Roberta Spindler

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Capa e projeto gráfico*  
Bruno Romão

*Ilustração de capa*  
Gilberto Martimiano

*Preparação*  
Carolina Vaz

*Revisão*  
Valquíria Della Pozza  
Renata Lopes Del Nero

*Os personagens e as situações desta obra são reais apenas no universo da ficção; não se referem a pessoas e fatos concretos, e não emitem opinião sobre eles.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Spindler, Roberta  
Heróis de Novigrath / Roberta Spindler. – 1ª ed. – Rio  
de Janeiro : Suma, 2018.

ISBN 978-85-5651-059-4

1. Fantasia 2. Ficção brasileira I. Título.

18-12797

CDD-869.3

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura brasileira 869.3

[2018]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Praça Floriano, 19, sala 3001 – Cinelândia

20031-050 – Rio de Janeiro – RJ

Telefone: (21) 3993-7510

[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

[facebook.com/edorasuma](https://facebook.com/edorasuma)

[instagram.com/edorasuma](https://instagram.com/edorasuma)

[twitter.com/Suma\\_BR](https://twitter.com/Suma_BR)

*Para todos aqueles que já digitaram ggwp*



# Tutorial



Jogar havia se tornado um negócio, com corporações milionárias, advogados engravatados e eventos que paravam o planeta. Em Los Angeles, o auditório da sede da Noise Games zumbia com centenas de vozes. As cadeiras confortáveis já não eram suficientes para amenizar a ansiedade de todos. Alguns castigavam os teclados dos notebooks, preparando os primeiros parágrafos das matérias que logo mais tomariam a internet. Outros empunhavam as máquinas fotográficas como armas, registrando até mesmo o momento de espera que parecia não ter fim.

Distrair-se com aplicativos de redes sociais já havia perdido a graça meia hora antes; nenhuma hashtag ou meme era capaz de acalmar os jornalistas e convidados reunidos. A coletiva da Noise Games era o evento da indústria de jogos eletrônicos mais aguardado daquele início de ano. Não só a imprensa estava curiosa, mas jogadores do mundo inteiro queriam saber quais novidades a empresa traria para o seu título de maior sucesso: *Heróis de Novigrath*.

As luzes no palco finalmente se acenderam enquanto os primeiros acordes da popular música de abertura do jogo saíam pelas caixas de som. Na mesma hora, todas as conversas cessaram. Olhos atentos se voltaram para a frente, onde uma mulher na casa dos trinta estava iluminada pelos diversos holofotes. Os cabelos escuros estavam presos em um comprido rabo de cavalo, e óculos de aro grosso e quadrado emolduravam o rosto claro. Era Kate “Lexy” Spring, uma das criadoras de *Heróis de Novigrath* e principal relações-públicas da Noise Games. Como de costume, vestia-se de maneira casual. Calça de algodão, tênis e uma camisa de mangas curtas com o logo do jogo.

— Boa tarde a todos. Obrigada por esperarem com tanta paciência.

— Sua voz era segura e cativante. — Temos muitas novidades empolgantes para esta nova temporada. Estão preparados?

Naquele instante, o telão gigantesco atrás de Kate se acendeu como um sol. O logo de *Heróis de Novigrath* brilhava em dourado e faíscas vermelhas voavam ao seu redor. Esquecendo-se de que aquele era um encontro profissional, os jornalistas responderam à pergunta de Lexy com a empolgação de um bando de adolescentes que só queria saber de jogar.

Ela sorriu, satisfeita:

— Nós, da Noise Games, temos o compromisso de sempre levar a melhor experiência de entretenimento para nossos jogadores. Por isso, já é tradição que a cada novo ano sejam feitas atualizações que melhorem *Heróis de Novigrath* cada vez mais. É o que chamamos de temporadas. Graças aos mais de duzentos milhões de jogadores que temos ao redor do globo, chegamos à nossa décima quinta temporada. São quinze anos de diversão para o jogador casual e de compromisso com os milhares de atletas que fizeram de *Heróis de Novigrath* um marco do esporte eletrônico. Hoje temos ligas profissionais de HdN em mais de trinta países, nossos campeonatos são televisionados e a paixão pelo eSport tomou proporções nunca antes imaginadas. Fomos os primeiros a competir de igual para igual com esportes consagrados. É um orgulho enorme olhar para trás e ver o que alcançamos, mas também estamos muito animados com o que o futuro nos guarda. E é um pedaço dele que mostraremos agora.

Kate fez uma pausa dramática. A essa altura, a plateia já estava completamente envolvida. No telão, um vídeo começou a passar uma compilação de momentos marcantes do passado do jogo. Como na maioria dos jogos MOBA, abreviação para o termo *Multiplayer Online Battle Arena*, dois times de cinco jogadores cada um se enfrentavam em um mapa com três rotas diferentes. As equipes podiam representar uma de duas facções: os Defensores de Lumnia ou os Filhos de Asgorth. O objetivo era passar pelas torres de defesa das rotas e chegar à base inimiga, destruindo o chamado Monumento de Novigrath. Um infográfico tomou a tela, expondo de maneira clara as regras do jogo. Mesmo que todos ali já soubessem de cor como o HdN funcionava, acompanharam as explicações como se fossem iniciantes ávidos por aprender.

Em *Heróis de Novigrath*, cada pessoa controlava um campeão diferente, com funções próprias: Guerreiro, Mago Carregador, Caçador, Atirador e

Suporte eram as nomenclaturas das classes. Alguns jogadores famosos em cada posição também apareceram em closes lentos e poses imponentes, tudo muito bem editado e com tons épicos graças à trilha sonora orquestrada.

De repente, as imagens já conhecidas foram sobrepostas por algo novo. Um mapa inédito, com texturas em alta definição e arte completamente retrabalhada. Ao mesmo tempo em que mantinha as três rotas tradicionais do jogo — central, superior e inferior —, trazia a sensação de novidade. Alguns dos mais empolgados começaram a aplaudir antes mesmo de o vídeo terminar. O futuro de *Heróis de Novigrath* parecia mesmo muito promissor.

Kate Spring ficou orgulhosa.

— Um mapa completamente remodelado, campeões com visual aperfeiçoado e retrabalhado, e isso é apenas o começo.

Ela deu um passo para o lado, recebendo no palco um homem bem jovem, com cabelos arrepiados, pescoço comprido e pele negra. Ao microfone, ele se identificou como Dennis “KillerBee” West, programador sênior de HdN. Durante a meia hora seguinte, explicou detalhadamente outras mudanças no jogo, nada tão visível quanto a repaginada no mapa. Era o balanceamento de certos campeões e também a inclusão de novos itens, detalhes que no final faziam toda a diferença para a experiência do jogador. Ao terminar, despediu-se do público com um aceno.

O monitor voltou a escurecer. Sozinha novamente, Kate passou os olhos pela plateia e escolheu o primeiro jornalista a lhe fazer perguntas.

— Pedro Hernandez, do Game Central — apresentou-se. — Gostaria de saber como as mudanças no visual vão interferir nos campeonatos. Haverá atrasos?

— Com certeza não. Manteremos todo o calendário com a mesma data. As mudanças serão implementadas a partir de hoje, então, quando os campeonatos locais começarem, todos os jogadores já vão estar acostumados com o novo visual. O Campeonato Mundial continua marcado para julho, como informamos anteriormente, na casa do eSport: a Coreia do Sul.

As perguntas foram respondidas com paciência. Kate lidava muito bem com a curiosidade dos repórteres, criando uma expectativa positiva. No final, o sucesso da coletiva pairava no ar com o perfume dos milhões de dólares que a empresa lucraria. Todos voltaram a aplaudir e alguns até chegaram a ficar de pé. A representante da Noise Games não se retirou do palco. Com

um sorriso de quem escondia um segredo, aguardou. Farejando o rastro de mais uma novidade, os jornalistas logo se calaram.

— Para encerrar nosso encontro, tenho algo mais para mostrar a vocês. Um novo campeão a pisar no Domo de Batalha em breve e que com certeza será muito desejado pelos jogadores que defendem os Filhos de Asgorth. Conheçam Zorrath, a criatura do abismo!

Kate finalmente saiu do palco, deixando a plateia com a prévia em gráficos 3-D do monstro peludo e escuro chamado Zorrath. Os rugidos altos e realistas a acompanharam até os bastidores do auditório. Atrás do imenso telão, foi recebida por um grupo de assistentes e colegas da empresa. Vários a parabenizaram pela apresentação, mas ela não parou para receber os elogios. Seu sorriso luminoso se apagou assim que ficou longe dos holofotes. Puxou o celular do bolso, caminhando apressada na direção dos elevadores.

A porta se abriu com um apito breve. Ela apertou o botão do quinto e último andar do prédio largo da Noise Games. Durante a subida, suas feições continuaram extremamente sérias. Os dedos inquietos batucavam nas coxas, mas os olhos estavam distantes, mirando algo muito além da porta prateada do elevador. Quando esta se abriu novamente, revelando um corredor comprido e bem iluminado, Kate pareceu despertar. Caminhou até a última sala e destrancou a porta com a chave tirada do bolso. Não se deu ao trabalho de ligar a luz do escritório bem decorado. Foi direto à mesa, repleta de papéis e estatuetas de personagens do jogo, e ligou o monitor do computador.

A luz azulada da tela iluminou seu rosto, dando-lhe um ar quase fantasmagórico. Sentou-se na poltrona de couro e digitou sua senha. Não pensou nem duas vezes antes de clicar no ícone vermelho e dourado de *Heróis de Novigrath*. Assim que entrou no jogo, o monitor piscou como se estivesse falhando. Uma mão escura e enfaixada com panos esfarrapados surgiu do meio da tela, atravessando-a como se fosse uma janela aberta. A visão deixaria qualquer um atônito, mas Kate nem se mexeu. A única mudança em sua fisionomia concentrada foi uma ruga no meio da testa, que se aprofundava cada vez mais com a proximidade do braço mumificado.

A mão tocou em sua bochecha, e Kate instintivamente prendeu a respiração. Os dedos se espalharam por seu rosto, como uma aranha que abre as patas para saltar, cobrindo olhos, nariz e boca. Os óculos de aro grosso



caíram no chão com um baque surdo, enquanto uma voz, que parecia vinda das profundezas de uma tumba, deslizava pelas caixas de som.

— O trabalho não pode parar, Lexy. Asgorth deve se fortalecer ainda mais até a abertura do portal.

— Eu sei — ela respondeu, a voz abafada pela mão que fedia a mofo. — Estamos fazendo o possível. Tudo aconteceu como prevíamos.

Os dedos se apertaram em sua pele clara, criando veios vermelhos por causa da pressão crescente. Kate foi puxada para mais perto do monitor, quase entrando no estranho portal de onde aquela mão sinistra saía.

— Você fez bem. Agora, alimente-nos com sua força.

A luz voltou a piscar, em uma miríade de cores tão rápidas que chegava a ser desnorteante. Os ombros de Kate tensionaram, mas ela não tentou resistir. Sentia o corpo enfraquecer a cada instante de contato, como se sua energia fosse sugada por um canudinho. O escritório escureceu, apesar de seus esforços para manter os olhos abertos. Em nenhum momento pensou em pedir ajuda ou impedir a coisa que se alimentava dela. Os lábios se mexiam sem parar, murmurando palavras silenciosas de devoção. Havia muito tempo, a criadora deixara de deter o domínio sobre suas criaturas. Agora não passava de uma serva leal, à espera do momento em que finalmente se encontraria face a face com seus verdadeiros mestres.

# Nível 1



— Vamos acabar com esse bando de noobs!

Os cliques do mouse eram frenéticos. Os olhos fixos na tela do computador mal piscavam. Com uma precisão que se assemelhava ao tocar de um piano, os dedos dançavam nas duas primeiras linhas do teclado. O suor se acumulava na pele escura, mas ele não tinha tempo para secá-lo. Mordia o lábio, tenso. A respiração era ofegante como a de um corredor, não a de alguém sentado em frente a uma mesa torta. Mas de fato ele corria. Dentro do jogo, caçava. E estava pronto para o abate.

O lanceiro se movia sorrateiro pelo arbusto. No córrego ao seu lado, dois campeões lutavam. Um deles era sua aliada, a arqueira de cabelos vermelhos e roupas esvoaçantes. O outro, um monstro disforme com carne pútrida e foices nas mãos, era o oponente que precisava derrubar. Ativou a habilidade Clamor da Batalha e uma aura avermelhada o envolveu. A velocidade aumentou junto com sua fúria. Avançou sobre o inimigo, que nem desconfiava de sua presença. A lança derramou sangue escuro.

Aproveitando o momento, a arqueira aliada lançou flechas flamejantes. O monstro pútrido não teve chance. Desapareceu em uma nuvem de pó, pronto para retornar dali a trinta segundos.

— Isso! Lindo *gank*! — Ele comemorou a emboscada, gritando e digitando.

Endireitou a postura na cadeira, clicando em outra parte do mapa. Precisava abater mais alguém do time inimigo para garantir uma vitória segura. Deixou a arqueira golpeando a última torre que protegia a base adversária e sinalizou com o mouse a direção que pretendia seguir. Sentia-se confiante. A selva era seu local preferido, onde fazia as melhores jogadas.

Avistou o mago inimigo na rota do meio, conjurando magias nas tropas que saíam da base a intervalos regulares e ajudavam os campeões a derrubar

as torres de defesa. Aproximou-se sem ser visto, protegido pela mata. Sinalizou para o resto do time que pretendia atacar, mas recebeu negativas como resposta. Vários sinais vermelhos piscaram no mapa que ocupava o canto esquerdo da tela. Ordens para que recuasse. Mensagens tomaram o chat.

<DesteMoR123> É um bait. Vai dar ruim, lek.

<YANgst> Ag tá 5x4. Espera o time! Krl!

Aguardar a chegada dos outros o faria perder a chance da tocaia. Podia muito bem acabar com aquele mago e escapar. Naquela noite, tinha cerca de mil e trezentos espectadores na sua stream, era o recorde do mês. Fazia muito tempo que suas transmissões ao vivo pelo computador não passavam dos mil participantes. Aquilo trouxe a esperança de que o período de vacas magras tivesse passado. Queria mostrar suas mecânicas aprimoradas para que os haters de plantão engolissem todo o veneno.

No fim, o orgulho falou mais alto. O dedo indicador apertou a tecla R e ativou o *ultimate*, a habilidade mais forte de seu campeão. O lanceiro girou em alta velocidade, como um pião que causava dano em área e lentidão. Rodopiou para cima do mago inimigo, que tentou se defender com uma saraivada de bolas de energia. Já esperando por aquele ataque, ele desviou com facilidade, apertando o F do teclado. Usou de maneira ofensiva a Translocação, habilidade normalmente utilizada nas fugas e que o teleportava por um pequeno espaço do mapa.

Sorriu, pois sabia que aquela bela finta já lhe renderia um vídeo elogioso no YouTube. Querendo mais, apertou a tecla W e ativou seu Grito de Guerra, que atordoava o inimigo por dois segundos. A barra de vida do mago diminuiu de imediato, bloquinhos vermelhos que derreteram. Teve certeza de que aquele abate estava consumado. Seu time já se aproximava pelos dois lados do mapa e, quando se agrupassem, levariam a base inimiga com facilidade.

Ele só não esperava que o caçador adversário aparecesse para frustrar seus planos. O lagarto verde saltou do meio dos arbustos e cuspiu a Cola Verde sobre o lanceiro, impedindo seus movimentos. Em seguida, ativou a habilidade Tiro Rápido. As balas de suas pistolas o acertaram em cheio, deixando sua vida na metade.

— Não! Merda!

Os cliques no mouse ficaram mais frenéticos. Gastara a Translocação no início do ataque e agora não tinha nenhuma forma de se afastar do lagarto. Foi a vez de o mago agir. Seu *ultimate* consistia em um verdadeiro gêiser de energia que brotava do chão, uma habilidade bem difícil de acertar. No entanto, como a Cola Verde aprisionara o lanceiro, o abate foi inevitável.

Quando sua tela perdeu a cor e o contador de retorno marcou quarenta segundos, ele assistiu, impotente, ao resto do seu time ser dizimado. Espalhados e desorganizados, os quatro foram vítimas fáceis para o ímpeto dos adversários. Quando todos morreram, as torres perderam o bônus de defesa, sendo destruídas com rapidez. O lanceiro voltou à vida bem no momento em que os campeões inimigos batiam no Monumento de Novigrath, uma pirâmide de pedra e ouro cuja destruição significava a derrota.

Ele ainda conseguiu matar o mago obscuro, que permanecia com a vida baixa, mas seu esforço foi inútil. As letras sangrentas da derrota tomaram a tela e o chat enlouqueceu.

<DesteMoR123> PQP, cara! Eu avisei! GG caçador lixo.

<LeKdoidO> Time lixo! Caçador noob do krl!

<LeKdoidO> Reporta esse Epic, MDS! Idiota!

<YANgst> vsFD! KRL! FDP!

<KiLLerPopey333> Eu ia subir de nível, que ódio! Te odeio, Epic.

Ele saiu da partida sem digitar mais nada. Apertou ESC com raiva e jogou o mouse longe. Maldito lagarto e sua habilidade de camuflagem. Droga! Devia ter comprado uma Sentinela Roxa para revelar inimigos invisíveis. Passou as mãos pelos cabelos, xingou alto algumas vezes e chutou a cadeira de rodinhas. O pé latejou como se tivesse atingido um muro de concreto. Foi só então que se lembrou da webcam ligada e das mil e trezentas pessoas assistindo ao seu ataque de fúria. Ao ler o chat, não encontrou nenhuma palavra de apoio. Na verdade, seus seguidores começaram a repetir insistentemente a palavra LIXO. Irritado, olhou direto para a câmera e mostrou o dedo médio.

— Lixo são vocês. Vão tomar no...

Ele encerrou a stream.

Respirou fundo, tentando se acalmar. Não foi a primeira nem a última vez que fez besteira em uma partida. Levantou a cadeira torta e se sentou, esfregando os olhos. Na parede oposta, alguns troféus e medalhas o lembravam do tempo em que era considerado um dos melhores jogadores de *Heróis de Novigrath*. Campeão Regional e Campeão Brasileiro, antes de o cenário do país ser forte o suficiente para uma classificação automática para o Campeonato Mundial; e diversas medalhas de desafios nacionais e internacionais. Tanta promessa, tantos elogios, para no fim terminar xingado por um bando de moleques.

Ainda se lembrava do seu tempo de *gaming house*, quando morava em uma mansão com os companheiros de time. Os melhores computadores, os melhores equipamentos, alimentação controlada para aumentar a performance, tudo para que fossem campeões. Agora, vivia em uma quitinete em Santos e possuía apenas uma cama no único quarto, uma televisão, a mesa do computador, um sofá mofado na sala, um micro-ondas e uma geladeira na cozinha suja. Vendera o armário no mês anterior e suas roupas ficavam empilhadas em um canto. Os fãs o abandonaram, só restando os haters e seu prazer em vê-lo cada vez mais para baixo. Os patrocínios desapareceram junto com o interesse dos times. Tudo por causa de um maldito erro.

O Campeonato Mundial de *Heróis de Novigrath* sempre foi o seu sonho. Desde que conheceu HdN, com catorze anos, seu objetivo era lutar de igual para igual contra os melhores do mundo. Aos dezesseis começou a jogar profissionalmente e, no ano seguinte, entrou para um dos times grandes. Chegou perto de alcançar sua meta aos dezoito. A final do Campeonato Sul-Americano daria a tão desejada vaga para o Mundial. Aquele momento o perseguiria para o resto da vida.

Sempre foi conhecido por suas jogadas ousadas. Pedro Silva Gonçalves, ou apenas EpicShot, o caçador, aquele que fazia as coisas acontecerem. A personalidade forte trouxe muitos conflitos, principalmente depois do surpreendente fracasso no Campeonato Sul-Americano, antiga classificatória para o Mundial. Quando se deu conta, havia enterrado a própria carreira. Depois do fracasso, aos dezenove anos, o time que representava foi rebaixado. A partir daí ele foi perdendo espaço, até acabar no ostracismo. Com vinte e cinco anos, era considerado velho demais para o cenário competitivo de HdN. Escondia o princípio de calvície embaixo da vasta coleção de

bonés, mas o excesso de peso já era visível. Dera sua alma para aquele jogo e o que recebera em troca? O dinheiro se foi na mesma velocidade com que veio, desperdiçado em festas e produtos inúteis. Como parou de estudar no ensino médio, o melhor emprego que arranjou foi como atendente de uma rede de fast-food. Se havia mesmo um fundo do poço, estava atolado nele.

Foi até a cozinha e pegou um energético na geladeira. Bebeu tudo em goles rápidos, jogando a lata em uma pilha no canto da sala. Quantos já havia tomado naquele dia? Para ganhar um dinheiro extra, precisava transmitir suas partidas on-line, as famosas streams. Quanto mais pessoas o assistissem, mais centavos de dólar acumulava com anúncios. Infelizmente, seu público era composto por desocupados que se divertiam xingando os outros. Terminava a maioria das transmissões se sentindo o lixo que eles tanto gostavam de gritar que ele era, mas não podia parar. Precisava daquele dinheiro.

Retomar os estudos chegou a passar por sua cabeça, mas no fim faltou de propósito no dia da matrícula. Fazer um supletivo era como confirmar o seu total fracasso como jogador profissional. Abriu a cortina, observando o final de tarde com certa surpresa. O domingo já chegava ao fim e com ele sua folga. Respirou fundo e foi para o quarto, ligando a tv pendurada na parede; provavelmente sua próxima venda, se as contas não fechassem. Um comercial anunciava o início das qualificatórias para o Campeonato Brasileiro de HdN. Os jogadores dos times classificados nos anos anteriores apareceram em poses de impacto. Garotos e garotas jovens, considerados ídolos por suas habilidades em um jogo de computador. Quem teria imaginado, anos atrás, que aquilo seria possível? Alguns rostos eram conhecidos, gente que ainda estava começando na sua época e que agora ocupava seu posto. A inveja o perfurou como uma injeção dolorosa.

*Heróis de Novigrath* era uma paixão mundial. Possuía a maior comunidade do planeta, e os campeonatos contavam com os prêmios mais altos e direitos de transmissões vendidos para as principais redes de televisão. Ser um jogador profissional trazia fama e dinheiro, mas também uma rotina estafante. Muitos só viam a família duas vezes no ano. Os torcedores achavam que os pro-players eram como robôs, quando na verdade eles lidavam com uma pressão diária quase insuportável.

Sentindo um aperto na garganta, Pedro resolveu mudar de canal. O comercial do campeonato o deixou mais deprimido. Perdeu algumas horas

vendo um reality show sobre gente famosa e rica até que os apitos frenéticos do seu celular não pudessem mais ser ignorados. O *flood* só podia ser por causa da sua última stream. Inúmeras pessoas o condenavam, alguns até criaram memes o ridicularizando. Nem se deu ao trabalho de ler todas as mensagens.

Devia descansar para acordar cedo no dia seguinte, mas as latinhas de energético cobravam seu preço. Como o sono estava tão distante quanto o sucesso, resolveu voltar a jogar. Escolheu uma conta alternativa e de nível mais baixo, a famosa *smurf*, com a qual poderia se divertir sem estresse. Jogou até os olhos pesarem, perdendo-se naquele verdadeiro túnel do tempo que devorava as horas sem que seu viajante percebesse. Quando deu por si, já eram quatro da manhã e o silêncio do lado de fora provava que toda a cidade dormia.

Pedro desligou o computador e se arrastou para a cama. Caiu no colchão e praticamente desmaiou. Precisaria de mais cafeína dali a algumas horas, senão chegaria à lanchonete como Grimk, o campeão zumbi dos Filhos de Asgorth.

## Nível 2



Pedro chegou atrasado ao emprego e levou uma baita bronca do gerente. Aquela tinha que ser a última vez. Depois de longos pedidos de desculpas e da garantia de que não repetiria o erro, pôde trabalhar. Ficou encarregado de fritar as batatas, mas, após cochilar e quase derrubar óleo quente, trocou de lugar com um colega que cuidava do caixa. Pelo menos ali não se machucaria se caísse no sono.

O restante do dia passou devagar. No final do expediente, estava tão pilhado que se sentia como uma garrafa de refrigerante prestes a estourar. Precisava aliviar a tensão e, para isso, nada melhor do que jogar algumas partidas de HdN. Decidiu visitar a lan house de um velho conhecido; pelo menos lá seria o melhor jogador com toda a certeza. Só esperava que o dono não resolvesse cobrar agora as taxas de inscrição de todos os campeonatos amadores de que participou sem pagar.

Assim que chegou à lan, foi cumprimentado por um homem magro e alto. Os cabelos castanhos eram um amontoado despenteado, os óculos de aro grosso escondiam um olhar zombeteiro. Usava uma camisa preta com a estampa da campeã Cynder, uma fantasma pálida e de cabelos esvoaçantes que tinha correntes ao redor dos braços. Seu nome era Murilo, mas todos ali o conheciam pelo nick Tarântula.

— Fala, Epic! — Ele se encostou no balcão. — Não esperava te ver tão cedo. O que foi, quebrou o computador no surto de ontem?

Pedro tentou fingir que aquele assunto não o afetava. Não se surpreendeu que Murilo já soubesse da fofoca da stream. As tretas do mundo competitivo se espalhavam mais rápido do que vírus de pen drive.

— Minha internet tá uma droga — mentiu. — Algum noob na casa que tope jogar contra um pro?